

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NA SALA DE AULA, EM LAGES, SC

**Márcia Regina Pfuetzenreiter – Professora Doutora, Centro de Ciências Agroveterinárias
(CAV), Universidade do Estado de Santa (UDESC)**

marcia.pfuetzenreiter@udesc.br

**Tamara Vassoler – Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Ciências
Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa (UDESC)**

tamszv@gmail.com

**Luiza da Silva – Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agroveterinárias
(CAV). Universidade do Estado de Santa (UDESC)**

luh.silva@gmail.com

**Ana Paulo Dallazem – Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Ciências
Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa (UDESC)**

anadallazem@gmail.com

**Bárbara Comte Weck – Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Ciências
Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa (UDESC)**

vet.weck@gmail.com

Resumo

O curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina contribui com a comunidade por meio da implantação de uma ação de extensão na área de educação em saúde. Tal trabalho foi direcionado para crianças que cursam o ensino fundamental, em escolas municipais da cidade de Lages, Santa Catarina. O objetivo do projeto é integrar a Universidade com a comunidade na qual está inserida por meio de atividades educativas. O foco principal foi trabalhar as questões de atenção primária à saúde com crianças de comunidades de baixa renda, dirigindo especial atenção a crianças das séries iniciais do ensino fundamental na faixa etária de seis a doze anos. Seguindo este propósito, foram escolhidos temas não constam na grade curricular das turmas para trabalhar com as crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. O objetivo foi ensinar as crianças a importância de cuidados básicos para a promoção da saúde e qualidade de vida. As atividades foram planejadas de acordo com o ano escolar e a faixa etária. Foram utilizadas diversas estratégias de ensino, privilegiando as atividades lúdicas, por despertarem o interesse e facilitarem a aprendizagem. A prioridade da ação consistiu em despertar entre as crianças valores pertinentes à cidadania e estimular os acadêmicos participantes do projeto a reflexão sobre as questões sócio-culturais da comunidade.

Palavras-Chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Ensino fundamental.

HEALTH EDUCATION FOR CHILDREN IN THE CLASSROOM, IN LAGES, SC

The course of Veterinary Medicine of Centro de Ciências Agroveterinárias, Universidade do Estado de Santa Catarina contributes to the community through the implementation of an action extension in the area of health education. This work was directed to children who attend elementary school in municipal schools in the city of Lages, Santa Catarina. The goal of the project is to integrate the University with the community in which it operates through educational activities. The main focus of the questions was primary health care working with children from low-income communities, directing particular attention to children in the early grades of elementary school aged six to twelve years. Following this purpose, were chosen topics not included in the curriculum of classes for working with children from first to fifth year of elementary school. The goal was to teach children the importance of basic for the promotion of health and quality of life care. The activities were planned according to the school year and age group. Various teaching strategies were used, focusing on fun activities for awakening the interest and facilitate learning. The priority of the action consisted of awakening among children pertaining to citizenship values and encourage academic project participants to reflect on the socio - cultural issues in the community.

Keywords: Health education. Health promotion. Primary school.

1 INTRODUÇÃO

Na área da saúde, o acesso às formas de saber e as conseqüentes possibilidades de mudanças de conduta produzidas, conduzem a modificações na ocorrência de agravos à saúde nas comunidades. Desta forma, a distribuição desigual do conhecimento passou a ter implicações sociais. No Município de Lages, as possibilidades de ocorrerem transformações sobre as condições de vida e de saúde nas classes populares, dependem do acesso a determinadas formas de conhecimento. A educação em saúde cumpre um papel significativo frente à melhoria das

condições de vida e de saúde das populações.

A proposta de ação em educação descrita neste texto buscou trabalhar as questões de saúde com alunos de instituições de ensino fundamental na cidade de Lages, Santa Catarina, dirigindo especial atenção a crianças na faixa etária entre seis e doze anos de camadas de baixa renda da população, que estão cursando as séries iniciais do ensino fundamental.

As atividades realizadas pelo projeto proporcionaram aos estudantes o acesso a conhecimentos na área da saúde com a realização de atividades educativas dirigidas para a área, com ênfase no desenvolvimento de uma consciência crítica de suas prerrogativas como cidadãos. O propósito fundamental foi contribuir para a qualidade de vida dos estudantes e seus familiares, a promoção da inclusão social dos estudantes, com redução da desigualdade social e da discriminação das classes sociais menos favorecidas.

2 AS AÇÕES DE EXTENSÃO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação em saúde constitui-se em uma ação fundamentalmente voltada para a promoção em saúde, desempenhando um papel importante no combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social. Para Valla e Stotz (1996) a discussão sobre educação e saúde envolve as condições de vida da população, propondo uma compreensão do ponto de vista da ação social.

Brêtas e Pereira (2007) em um relato de um projeto de extensão universitária em que discutem a formação profissional e a promoção da saúde argumentam, que a prática do ensino-aprendizagem revela a necessidade de transformar o conhecimento em caso pessoal, de promover a subjetivação do conhecimento acadêmico, ou seja, transformar espectadores, nem sempre muito interessados, em atores que compreendam e construam, de forma consciente a sua história. O esforço pedagógico pessoal e coletivo, associando a racionalidade e a objetividade próprias da pedagogia com a dimensão individual, permite a desconstrução de concepções e tabus e a reconstrução social de novos valores.

É necessário que sejam estabelecidas relações entre a teoria e a prática, entre os saberes acadêmicos e os processos sociais, em buscar as formas culturais produzidas nos grupos populares. Para que sejam compreendidas as concepções populares sobre saúde e doença é necessário problematizar tais questões. A compreensão da fala das classes populares é um debate

que surge em torno da necessidade de entendimento de como as pessoas pensam e percebem o mundo. Os saberes da população são elaborados sobre a experiência concreta, a partir das suas experiências e vivências. As concepções obtidas dos alunos nas escolas sobre esse tema estão permeadas pela vivência e pela experiência dos grupos aos quais pertencem, permitindo que seja produzido um conhecimento que faça a crítica da realidade. (VALLA, 2000).

A prática do ensino universitário isoladamente, sem o amparo da extensão não propicia que estudantes e professores reflitam sobre seu papel frente à comunidade, muitas vezes criando obstáculos à comunicação entre estes dois meios. A proposta de Freire (1987) da educação problematizadora busca uma constante reflexão do educador e do educando sobre a práxis. Neste sentido as ações de extensão voltadas para a educação em saúde representam um terreno fértil para as discussões em torno de temas relacionados à saúde e, por consequência, dos temas relacionados às condições sociais, econômicas e culturais da população, estimulando o pensamento interdisciplinar dos acadêmicos envolvidos no trabalho.

Kligerman et al. (2005) argumentam que através da educação para a cidadania, buscam-se caminhos para minorar a desigualdade social, com a sustentação do diálogo entre o meio acadêmico e as comunidades desfavorecidas socialmente. A educação para a cidadania se converte em um instrumento de sensibilização e mobilização comunitária, incentivando a participação cidadã, enfatizando o exercício da reivindicação para a conquista por melhoria nos serviços básicos essenciais à manutenção da saúde e dignidade de vida.

A cidadania proporciona o acesso a determinados direitos. Uma das prerrogativas do cidadão é a dimensão de poder intervir na realidade. Quando alguém se torna consciente dos seus direitos e deveres para com a sociedade, há modificação do comportamento. A cidadania expressa um conjunto de direitos que permite às pessoas a possibilidade em participar ativamente da vida e do governo. Quem não tem cidadania torna-se marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões dentro do grupo social (DALLARI, 1998). Contudo, a cidadania não é dada às pessoas, ela é construída e conquistada e exercitada a partir da capacidade de organização, participação e intervenção social.

Com o propósito despertar a cidadania e cultivar valores morais e éticos tanto sobre os graduandos quanto sobre a comunidade atendida, propõe-se a realização de ações envolvendo estudantes de graduação de cursos da área da saúde com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. O saber sobre saúde atravessa o universo escolar. Saúde e educação têm uma

especificidade na escola. No entanto, isso não ocorre pela simples transposição dos debates em torno dos problemas de saúde que afligem as camadas populares. Uma das características que o discurso escolar toma quando discute saúde é o caráter prescritivo e normativo. Outra abordagem normalmente utilizada para a questão da saúde é a partir de um viés coletivo, mas que não abandona os preceitos normativos e continua com um discurso desconectado da realidade (PEREGRINO, 2000).

É necessário que sejam estabelecidas relações entre teoria e prática, entre saberes acadêmicos e processos sociais, em buscarmos as formas culturais produzidas nos grupos populares.

3 METODOLOGIA

O projeto foi realizado entre crianças que cursam as séries iniciais do ensino fundamental de uma escola localizada próxima ao Centro de Ciências Agroveterinárias. O contato inicial foi feito com a direção da instituição, com apresentação de um plano de trabalho para análise.

Eram os seguintes os objetivos propostos pela ação de extensão: integrar a Universidade na comunidade à qual pertence por meio da educação em saúde; despertar a compreensão de cidadania entre as crianças, especialmente nas questões relativas à saúde; promover a consciência social sobre saúde entre crianças de baixa renda do Município de Lages; desenvolver destrezas pelos alunos em relação à saúde; estimular formação do pensamento interdisciplinar nos acadêmicos envolvidos no projeto, pela compreensão dos fatores culturais e sociais no conceito de saúde e doença.

Foram enfatizados os conteúdos gerais de saúde relacionados à atenção primária e autocuidado com crianças das séries iniciais do ensino fundamental. As orientações incluíram temas relacionados à saúde de maneira geral como: higiene pessoal diária, origem e cuidados com os alimentos e educação ambiental. Outros assuntos atuais e que não são tratados pelos livros didáticos foram abordados como toxinfecções alimentares, cuidados com os animais domésticos e também os silvestres, como evitar acidentes e como agir em caso de acidente com animais peçonhentos e venenosos, controle de animais sinantrópicos, zoonoses e verminoses.

Para preparação dos encontros foi feita uma avaliação na forma de conversa informal com os alunos e professores de cada turma. Primeiramente foi feita uma investigação das concepções

iniciais dos estudantes através da observação direta e de depoimentos espontâneos sobre conceitos básicos envolvendo saúde e doença. A partir do apanhado geral do grau de conhecimento dos estudantes, serão identificados os pontos mais carentes de informação. O trabalho educativo será então iniciado, levando-se em consideração as concepções prévias dos estudantes.

Logo depois, foram elaboradas as estratégias de ensino-aprendizagem, que incluíram diversas atividades, sendo privilegiadas aquelas que fazem uso de dinâmicas de grupo (BORDENAVE e PEREIRA, 1995), o uso de atividades lúdicas (MACEDO et al., 2005), com o objetivo de estimular a construção do conhecimento pelos alunos.

Os conteúdos foram organizados de acordo com a linguagem mais apropriada para cada grupo e muitas vezes serão trabalhados com as crianças por meio do uso de recursos multimídia, através do computador, com a apresentação de imagens, vídeos e slides. A utilização destes recursos, objetivou estimular nas crianças a interatividade e facilitar a assimilação do conteúdo, em que o educando, além de fazer o uso da palavra, propicia a visualização daquilo que pretende-se ensinar. Também foram elaborados folhetos para as crianças levarem para casa com o objetivo de levar informações relativas à saúde para os pais ou responsáveis e também envolvê-los no processo de aprendizagem das crianças.

4 RESULTADOS E AVALIAÇÃO

Foram realizados 128 encontros, cada um com duração de aproximadamente 45 minutos. As atividades foram ministradas para as classes de 1º ao 5º ano do ensino fundamental matutino e vespertino, num total de 249 crianças abrangendo a faixa etária de 6 a 11 anos (tabela).

Tabela – Número de crianças atendidas pelo projeto, de acordo com o período e ano escolar

Ano	Matutino	Vespertino	Total
1º	17	31	48
2º	09	27	36
3º	21	30	51
4º	25	30	55
5º	29	30	59
Total	101	148	249

Antes de iniciar as atividades com os estudantes foi realizada uma conversa com a diretora para que os integrantes do projeto pudessem ter conhecimentos sobre algum assunto que fosse pertinente de ser trabalhado com as crianças pela equipe para atender as necessidades sentidas pelas professoras. Desta forma, a pedido da diretora, a primeira atividade do semestre abordou a importância dos estudos, de uma boa noite de sono e de as crianças brincarem coletivamente dividindo brinquedos e respeitando o amiguinho para assim, a educação ser adquirida de maneira saudável.

Os assuntos foram apresentados aos alunos de diferentes formas buscando a melhor maneira de despertar o interesse, prender a atenção, bem como visando um bom entendimento pelas crianças dos temas debatidos. Foram utilizadas várias estratégias de ensino tais como aulas expositivas dialogadas, leituras e debates de textos e cartilhas, apresentação de teatro e de fantoches, e algumas vezes o uso de multimídia, computador.

Como forma de praticar e memorizar os conhecimentos trabalhados com os estudantes, foram realizadas várias atividades lúdicas educativas dirigidas para a saúde, por meio de leituras, pinturas, recorta e cola, cruzadinhas e desenhos. Os materiais de estudo eram organizados com a linguagem apropriada para cada ano escolar.

As atividades foram feitas em sala e elaborou-se um portfólio para cada criança no formato de um livrinho que no final do ano as crianças levaram para casa. Assim, as informações relativas à saúde também chegaram aos pais ou responsáveis envolvendo-os no processo de aprendizagem.

4.1 Avaliação pelo público alvo

Cada encontro foi monitorado através do preenchimento de um formulário assinado pelo responsável da instituição parceira, contendo informações relativas à turma, número de estudantes e assunto trabalhado. Nesta ficha também constavam informações sobre o horário de início e término da atividade.

Ao final de cada semestre foi preenchida uma ficha de avaliação pelos professores das turmas trabalhadas e pela direção da instituição parceira.

Cada criança também preencheu uma ficha de avaliação das atividades realizadas. Neste

caso, como o público alvo era formado por crianças, o formulário de avaliação contou com cinco questões simples, transcritas abaixo:

- Você gostou dos temas abordados?
- Você gostou das atividades propostas?
- Os conteúdos abordados são importantes para sua vida diária?
- Você considera que aprendeu o que foi ensinado?
- Você gostou da forma como os conteúdos foram ensinados?

Para as crianças que estavam em início de alfabetização, era explicado o teor das perguntas formuladas e a resposta era feita pela escolha de símbolos (*emoticons*) que identificassem em escalas positivo, regular e negativo. Todas as crianças foram unânimes em aprovar as atividades desenvolvidas.

As nove professoras das turmas trabalhadas e a direção da escola também avaliaram o trabalho executado. As questões formuladas são mostradas abaixo e o nível de concordância com as perguntas foi dado pela escala Likert:

- Os temas abordados foram relevantes para as crianças?
- A carga horária dedicada às atividades foi satisfatória?
- A metodologia e os recursos didáticos utilizados foram satisfatórios?
- O material didático foi bem utilizado?
- Os conteúdos trabalhados pelo projeto se agregavam às atividades diárias das crianças?
- O projeto atendeu à expectativa inicial?
- Os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados?
- Os integrantes do projeto apresentaram boa capacidade de transmitir ideias às crianças?
- Havia empatia entre os integrantes do projeto e as crianças?
- Os integrantes do projeto apresentaram bons conhecimentos sobre os assuntos abordados e as atividades propostas?
- O projeto como um todo apresentou boa organização geral?
- Houver cumprimento do horário?

O questionário contou ainda com mais três questões abertas, reproduzidas abaixo:

- Você indicaria a outras instituições a participação neste projeto?
- Comentários opcionais (sugestões, pontos positivos e negativos)
- Que tema(s) sugere, caso a ação de extensão seja realizada novamente?

Todas as respostas foram positivas. Não houve sugestão para que outros temas fossem abordados, mas uma professora enfatizou a importância de trabalhar os assuntos relacionados à saúde, uma vez que a formação dos professores, algumas vezes, se mostra insuficiente neste sentido. O ponto mais positivo suscitado pelas respostas foi que a direção da escola solicitou que o projeto tivesse continuidade no ano seguinte.

4.2 Avaliação pela equipe

As avaliações feitas no item anterior foram analisadas pelos membros do projeto para melhoria da ação de extensão. Semanalmente eram realizadas reuniões para planejamento e avaliação contínua e permanente das atividades, bem como semestralmente houve realização de reuniões para confrontar os resultados alcançados e os objetivos pretendidos e nortear as ações a serem executadas.

Ao final de cada unidade trabalhada com as crianças, e também ao se encerrar cada semestre, após a explanação de todos os temas, foi efetuada avaliação para observação dos níveis de mudança nas condutas e no conhecimento das crianças em relação à educação em saúde, que por sua vez, indicaram o grau de progresso alcançado na execução do projeto.

As avaliações dos conteúdos foram feitas sob a forma de “gincana da saúde” dividindo os estudantes das turmas em grupos.

DISCUSSÃO

A ação foi executada junto a crianças de famílias de baixa renda, com o propósito de despertar a cidadania e cultivar valores morais e éticos. A cidadania proporciona o acesso a determinados direitos. Uma das prerrogativas do cidadão é a dimensão de poder intervir na

realidade. Quando alguém se torna consciente dos seus direitos e deveres para com a sociedade, há modificação do comportamento. “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.” (DALLARI, 1998. p.14). Contudo, a cidadania não é dada às pessoas, ela é construída e conquistada e exercitada a partir da capacidade de organização, participação e intervenção social.

As discussões na área da saúde devem ser colocadas em outros termos, superando o modelo da medicina curativa, mas antes, devem abranger o contexto das condições de vida da população. A cidadania é introduzida nas discussões de educação em saúde dentro da compreensão de que a atenção à saúde é um direito de cidadania e sua realização depende tanto dos investimentos públicos destinados aos serviços básicos quanto da capacidade dos indivíduos em modificar a realidade. Nesta perspectiva, a educação em saúde constitui um campo de conhecimento que pode facultar à sociedade melhor compreensão sobre as condições de vida, saúde e a doença, do ponto de vista de ação social (VALLA e STOTZ, 1996).

Leonello e L'abbate (2006) analisaram o modo como a educação em saúde tem sido abordada no currículo de graduação dos cursos de Pedagogia. A atuação do pedagogo é considerada indispensável para o desenvolvimento do tema no ambiente escolar, dada sua relevância para a vida e a cidadania dos escolares. No entanto, as autoras verificaram que poucas disciplinas contemplam, de modo explícito, a educação em saúde na escola.

Dados estas constatações, confirma-se a importância da implantação e implementação de ações de extensão que direcionem seus esforços para ações educacionais na área da saúde dentro do meio escolar. Desta forma, presta-se uma contribuição ao trabalho pedagógico do cotidiano escolar, levando ainda ao aprofundamento da abordagem do tema. É importante não só propiciar a construção do conhecimento em saúde, mas também estimular a ampliação do debate, trazendo à tona a articulação com as questões de cidadania. Assim. As pessoas se tornam conscientes e capazes de modificar sua própria realidade.

A utilização de intervenções lúdicas para a abordagem de assuntos relacionados à educação em saúde contribuiu enormemente para o aprendizado das crianças e também para a avaliação altamente positiva do projeto. Cocrato, Pina e Mello (2010) determinaram a eficácia de intervenções lúdicas na educação em saúde de crianças e adolescentes, em relação à promoção da

saúde, à prevenção de doenças e agravos.

A importância da utilização do lúdico em educação em saúde se dá, na medida em que proporciona a mediação da aprendizagem, estimulando a compreensão do tema de forma prazerosa, a reflexão sobre o novo conhecimento adquirido e a formação de relações entre o conhecimento proporcionado pelo lúdico e a realidade vivenciada, que engloba os aspectos comportamentais individuais e coletivos (COCRATO, PINA E MELLO, 2010). Outros trabalhos também apontam para o acréscimo significativo do conhecimento sobre educação em saúde por meio de atividades lúdicas (TOSCANI et al., 2007; ANDRADE et al., 2008).

Como houve solicitação à continuidade do projeto e levando em consideração que o processo educativo é contínuo, a intenção da ação é de se estender para o próximo ano a fim de haver um acompanhamento das crianças ao longo dos anos escolares. Este propósito tem como fundamento tanto no desejo expressado pela própria comunidade na continuidade dos trabalhos, como no fato de que as atividades foram planejadas para cada ano escolar, de acordo com a faixa etária e o nível de aprendizado das crianças. Um trabalho realizado em um prazo mais prolongado permitirá uma avaliação mais precisa do nível de aprendizado atingido e do grau das mudanças comportamentais atingidas.

Para Cocrato, Pina e Mello (2010), tanto a aprendizagem como a mudança de comportamento devem ser avaliadas a longo prazo, a fim de determinar se há retenção do conhecimento e se o este conhecimento adquirido proporciona mudanças comportamentais duradouras que terão impacto na qualidade de vida da população. Essa avaliação a longo prazo é especialmente importante para permitir que, com o tempo, o conhecimento novo interaja com as condições sócio-culturais e econômicas do cotidiano, determinando se realmente a mudança de comportamento ocorrerá.

CONCLUSÕES

A prioridade da ação proposta consistiu em despertar a cidadania com ações educacionais. O propósito principal deste tipo de ação se baseia em promover a integração da universidade com a comunidade à qual pertence por meio da educação em saúde e estimular a formação do pensamento interdisciplinar nos acadêmicos envolvidos no projeto, pela compreensão dos fatores culturais e sociais no conceito de saúde e doença. A orientação sobre temas relacionados à saúde

contribui para a melhoria da qualidade de vida, desperta a compreensão de cidadania, especialmente nas questões relativas à saúde, e promove a consciência social sobre saúde nas comunidades envolvidas. Adicionalmente, ações de extensão desta natureza propiciam a execução de projetos de pesquisa no campo da educação em saúde, contribuindo para a produção do conhecimento na área.

A ação de extensão em educação em saúde estimulou o exercício da cidadania tanto entre os acadêmicos quanto entre a população, pois quando os acadêmicos discutem os temas em saúde com a população, eles também se obrigam a refletir sobre as questões colocadas. A distribuição desigual do conhecimento tem implicações sociais. As ações de extensão em educação em saúde contribuem para a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida, favorecendo a consciência social sobre saúde. As possibilidades de ocorrerem transformações sobre as condições de vida e de saúde nas classes populares dependem do acesso a determinadas formas de conhecimento. Desta forma, a educação em saúde cumpre um papel significativo frente à melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Na área da saúde, o acesso ao conhecimento científico oportuniza mudanças de condutas que passam a produzir modificações sobre a saúde das comunidades (PFUETZENREITER, 2008).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D. et al. Jogo educativo: capacitação de agentes comunitários de saúde sobre doenças respiratórias infantis, **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 3, p. 444-440, 2008.

BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v. 5, n. 2, p. 317-327, 2007.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura, **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.

DALLARI, **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

KLIGERMAN, D. C. et al. A experiência do Programa Universidade Aberta e suas contribuições para a transformação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10 (supl.), p. 195-205, 2005.

LEONELLO, Valéria Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 10, n. 19, jun. 2006.

MACEDO, L.; PETY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 110 p.

PEREGRINO, M. Uma questão de saúde: saber escolar e saber popular. In: VALLA, V. V. (org.) **Saúde e educação**, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. p. 61- 85.

TOSCANI, N.V. ET AL. Development and analysis of an educational game for children aiming prevention of parasitological diseases. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.11, n.22, p.281-94, mai/ago 2007.

VALLA, V. V. Procurando compreender a fala das classes populares. In: VALLA, V. V. (org.) **Saúde e educação**, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115 p. p. 11-32.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. (Orgs.) **Participação popular, educação e saúde: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. 160 p.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. (Orgs.) **Educação, saúde e cidadania**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 141 p.